



Relato de Experiência

Entre repetências e acolhimentos: um olhar psicológico sobre a escola pública

Jaqueline Freitas Pereira¹; Welma Ramos Silva Martini¹; Lessa Mendes Mariano Gebrim¹, Samuel Pinheiro Almeida¹, Maria Betânia de Andrade César¹, *.

¹ Centro Universitário Evangélico de Goianésia, Curso de Psicologia. Goianésia, Brasil.

* Autor(a) correspondente: profabetaniafaceg@gmail.com.

Resumo

O presente relato de experiência descreve e analisa criticamente a visita técnica realizada por estudantes da disciplina de Psicologia Escolar e Educacional à Escola Estadual Presidente Costa e Silva, instituição pública de ensino em tempo integral localizada em Goianésia-GO. A atividade, previamente autorizada pela direção da escola, ocorreu em 8 de maio de 2025 e adotou abordagem qualitativa de caráter descritivo, fundamentada em Bogdan e Biklen (1994), com observação participante não interventiva. O estudo teve como objetivo descrever e analisar criticamente a realidade observada, considerando as estratégias adotadas pela instituição, os efeitos das políticas de progressão continuada sobre os alunos e o papel do psicólogo escolar diante desse cenário, contribuindo para a construção de práticas mais inclusivas. A coleta de informações envolveu observação direta da infraestrutura escolar e das interações entre docentes e discentes, além de relatos informais de profissionais da instituição. Constatou-se que os alunos com histórico de repetência apresentam, com frequência, baixa autoestima, desmotivação e sentimentos de fracasso, mesmo em contextos de progressão continuada, o que dialoga com os estudos de Patto (2022) sobre a repetência como marcador simbólico que compromete a identidade estudantil. Identificaram-se, ainda, a sobrecarga da equipe pedagógica e a limitação de recursos humanos e materiais. Conclui-se que a atuação do psicólogo escolar deve extrapolar o atendimento clínico individual, promovendo práticas institucionais humanizadas que fortaleçam vínculos, autoestima e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Repetência Escolar; Psicologia Educacional; Inclusão; Ensino Público; Progressão Continuada

1. INTRODUÇÃO

A repetência escolar pode ser compreendida como a permanência do aluno no mesmo ano letivo devido ao não alcance dos objetivos educacionais previstos. Embora muitas vezes seja justificada como oportunidade de recuperar aprendizagens, essa prática tende a produzir impactos negativos no desenvolvimento emocional e na trajetória escolar do estudante. Segundo Patto (2022), a repetência não é apenas um dado pedagógico, mas uma marca simbólica que interfere diretamente na construção da identidade e na autoestima do aluno.

Diversos fatores contribuem para a repetência, entre eles a desigualdade social, a ausência de suporte pedagógico individualizado, dificuldades de aprendizagem não identificadas, relações escolares desmotivadoras e contextos familiares fragilizados, revelando que o fenômeno é, muitas vezes, reflexo de falhas estruturais e institucionais, e não apenas do desempenho individual do estudante (Caldas & Souza, 2014).

Diante disso, o psicólogo escolar tem papel essencial na identificação dos fatores subjetivos e contextuais que envolvem o fracasso escolar; seu trabalho deve estar voltado à escuta qualificada, ao fortalecimento dos vínculos escolares e à promoção de práticas educativas que respeitem as singularidades dos alunos, contribuindo para um ambiente escolar mais acolhedor, democrático e inclusivo (Bock et al., 2007). A experiência aqui relatada foi vivida durante visita técnica à Escola Estadual Presidente Costa e Silva, instituição pública de ensino em tempo integral, situada em contexto social marcado por vulnerabilidades e desafios estruturais, atendendo alunos de diferentes faixas etárias, muitos com histórico de dificuldades escolares e repetência.

A escolha por relatar essa experiência justificou-se pela relevância do tema da repetência escolar, especialmente frente às atuais políticas de progressão continuada, que, embora visassem reduzir a evasão, nem sempre eram acompanhadas do suporte necessário ao real aprendizado dos estudantes. Assim, o objetivo principal deste relato foi descrever e analisar criticamente a realidade observada, considerando as estratégias adotadas pela instituição, os efeitos das políticas educacionais sobre os alunos e o papel do psicólogo escolar frente a esse cenário, contribuindo para a construção de práticas mais inclusivas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tipo de estudo: a metodologia adotada baseou-se, segundo Bogdan e Biklen (1994), em abordagem qualitativa de caráter descritivo, com foco na observação participante não interventiva, conforme proposto na disciplina de Psicologia Escolar e Educacional.

Cenário e período: a experiência ocorreu na Escola Estadual Presidente Costa e Silva, instituição pública de ensino em tempo integral, situada no município de Goianésia-GO. A visita técnica ocorreu em 8 de maio de 2025, às 9h, no turno matutino, com duração aproximada de três horas.

Sujeitos e coleta de informações: participaram da atividade os estudantes da disciplina, a coordenação pedagógica da escola e uma docente responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), além de relatos informais de outros profissionais. Os dados foram obtidos por meio de observação direta das instalações e das interações entre docentes e discentes, registradas em diário de campo, preservando-se a rotina escolar e a privacidade dos envolvidos.

Objetivos da experiência: buscou-se identificar desafios estruturais, emocionais e pedagógicos enfrentados pela comunidade escolar; compreender as estratégias institucionais de acolhimento e suporte pedagógico adotadas pela escola; e refletir sobre os efeitos das políticas de progressão continuada e sobre o papel do psicólogo escolar diante desse cenário.

Aspectos éticos: não houve submissão do trabalho a Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por se tratar de atividade de ensino da disciplina de Psicologia Escolar e Educacional, com observação participante não interventiva e conversas informais com profissionais da instituição, sem aplicação de instrumentos de avaliação psicológica. A visita foi previamente autorizada pela direção da escola. Não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial generativa para geração de dados, imagens ou delineamento experimental deste trabalho.

3. RESULTADOS

O primeiro contato com a escola foi realizado presencialmente junto à direção, com apresentação de ofício formal solicitando a visita técnica, prontamente autorizada. No dia agendado, os visitantes foram recepcionados pela coordenação pedagógica e por uma docente do AEE, que apresentaram a infraestrutura física e organizacional da escola e os principais desafios enfrentados pela instituição, com enfoque na realidade dos alunos com histórico de repetência.

A Escola Estadual Presidente Costa e Silva é instituição de ensino em tempo integral, com jornada das 7h às 16h30 e três refeições diárias, contando com laboratórios, cursos técnicos e sistema de recuperação bimestral. Entre as ações desenvolvidas destacam-se triagens, escuta ativa, encaminhamentos e projetos voltados a estudantes e professores, além de sistema de acompanhamento individualizado, no qual cada professor monitor um grupo de alunos em encontros quinzenais. Foram identificadas fragilidades, como o número reduzido de profissionais de apoio — seis para atender 47 alunos com laudos — e a alta rotatividade de funcionários.

Observou-se que a repetência era pouco comum na instituição, em razão das diretrizes do sistema educacional vigente, que preconiza a progressão continuada; no entanto, a promoção automática, em muitos casos, não vinha acompanhada de suporte pedagógico efetivo, gerando insegurança nos alunos e lacunas no processo de aprendizagem. As falas dos estudantes, mesmo entre os promovidos de ano, revelaram sentimentos de desvalorização e impotência diante das tarefas escolares.

Entre os principais achados, destacam-se: o contexto de escola pública em tempo integral com estudantes em vulnerabilidade, enfrentando limitações estruturais e escassez de profissionais; o impacto simbólico da repetência sobre identidade e autoestima, gerando desmotivação mesmo com progressão continuada; a atuação da psicologia escolar por meio de escuta qualificada, triagem, encaminhamentos e apoio emocional quinzenal; e os desafios da psicologia escolar diante de recursos humanos insuficientes e alta rotatividade de profissionais de apoio.

4. DISCUSSÃO

Segundo Patto (2022), a psicologia escolar não deve ser vista apenas como serviço de apoio pontual, mas como prática integrada que articula aspectos pedagógicos, sociais e subjetivos do aluno, contribuindo para a construção de identidade escolar positiva e para a superação de marcas simbólicas — como a repetência — que impactam a autoestima e o pertencimento do estudante. Essa perspectiva dialoga com a proposta de Bock et al. (2007), que enfatiza atuação que vá além da clínica individualizada e se volte à transformação dos processos institucionais — caminho ao qual apontava a atuação da psicóloga escolar na instituição, ainda que limitada a encontros quinzenais.

Elementos de natureza emocional, social, familiar e estrutural exercem impacto significativo sobre o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, o que extrapola os aspectos estritamente cognitivos e individuais (Souza, 2008), evidenciando a necessidade de uma compreensão ampliada das dificuldades escolares que levam à repetência (Souza et al., 2014; Caldas & Souza, 2014). Ainda que políticas de progressão continuada busquem minimizar os efeitos da retenção escolar, as marcas subjetivas decorrentes desse processo podem permanecer presentes (Caldas & Souza, 2014), repercutindo no sentimento de incapacidade, na desmotivação para aprender e na fragilização do vínculo com a escola.

Limitações da experiência: a experiência restringiu-se a uma única visita técnica, de aproximadamente três horas, com observação não interventiva e sem acompanhamento longitudinal. Uma das autoras possuía vínculo afetivo prévio com a instituição observada, o que favoreceu um olhar mais empático, mas também constitui potencial fonte de viés de observação. As informações basearam-se majoritariamente em relatos da coordenação pedagógica e de uma docente do AEE, sem escuta direta e sistemática de alunos, famílias ou da psicóloga responsável pelo atendimento quinzenal.

Contribuições para a prática: a experiência reafirma a importância de uma atuação interdisciplinar no contexto educacional, na qual a Psicologia Escolar colabora para a construção de um ambiente mais inclusivo e comprometido com o desenvolvimento humano (Souza et al., 2014). O psicólogo escolar não deve se restringir ao atendimento de demandas individuais, mas atuar de forma preventiva e institucional, favorecendo a saúde mental, o fortalecimento das relações escolares e processos de aprendizagem mais significativos e equitativos para toda a comunidade educativa (Souza, 2008).

5. CONCLUSÕES

A experiência vivida durante a visita técnica possibilitou compreender, na prática, como fatores emocionais, sociais e estruturais interferem diretamente no desempenho escolar dos alunos, especialmente daqueles com histórico de repetência, mesmo em contextos de progressão continuada. A atuação da psicologia escolar, mesmo limitada a encontros quinzenais, mostrou-se essencial para promover acolhimento, escuta e vínculos dentro da comunidade escolar. Reforça-se a importância de políticas públicas que garantam recursos humanos e materiais suficientes, para que a inclusão seja de fato prática, e recomenda-se o fortalecimento do papel do psicólogo escolar dentro da equipe pedagógica, com atuação mais constante e articulada com os demais profissionais.

REFERÊNCIAS

- Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (2007). *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia* (13a ed.). Saraiva.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos* (M. J. Alvarez, S. B. Santos, & T. M. Baptista, Trans.). Porto Editora.
- Caldas, R. F. L., & Souza, M. P. R. (2014). Recuperação escolar: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(1), 17-25.
- Patto, M. H. S. (2022). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia* (11a ed.). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/9786587596334>
- Souza, M. P. R. (2008). A psicologia escolar e o ensino de psicologia: dilemas e perspectivas. *ETD – Educação Temática Digital*, 8(2), 258-265.
- Souza, M. P. R., Ramos, C. J. M., Lima, C. P., Barbosa, D. R., Calado, V. A., & Yamamoto, K. (2014). Atuação do psicólogo na educação: análise de publicações científicas brasileiras. *Psicologia da Educação*, (38), 123-138.